

ESTELA MARA ROSA

**TURISMO RELIGIOSO VINCULADO ÀS PRÁTICAS
MÍSTICAS E RELIGIOSAS NO CONTEXTO DAS APARIÇÕES MARIANAS**

**IRATI
2006**

ESTELA MARA ROSA

**TURISMO RELIGIOSO VINCULADO ÀS PRÁTICAS
MÍSTICAS E RELIGIOSAS NO CONTEXTO DAS APARIÇÕES MARIANAS**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do título de grau
na Universidade Estadual do Centro- Oeste-
Unicentro na área de Turismo.
Orientadora: Prof. Ms. Karla Jussara do
Amaral.**

**IRATI
2006**

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos Mestres Maiores pelo alimento espiritual, tão necessário à vida quanto o material e pelo alento para a finalização deste curso, assim como na elaboração deste trabalho, na expectativa de que ele possa de fato alcançar seu mais nobre propósito.

Aos meus filhos amados, Ana Carolina e Felipe, pela compreensão, paciência e apoio incondicional recebido nestes quatro anos em que me dediquei a este curso conciliando, ou ainda tentando conciliar, na medida do possível, família, empresa e a vivência acadêmica, além dos inúmeros projetos aos quais estou diretamente envolvida na região.

A Luiz Gonzaga Scortecci de Paula, quando de um encontro nosso aos pés da “Santa”, para admirar a visão da cidade e divagar sobre as questões da VIDA, me sugeriu a escolha do tema abordado neste Trabalho de Conclusão de Curso, por conta de minha admiração por aquele local. Obrigado pela orientação e apoio.

A Instituição Unicentro pela oportunidade da experiência.

E a Orientadora Professora Ms. Karla.

“Não é o homem que escolhe os lugares sagrados e os caminhos que a ele conduzem. Ele apenas o descobre”,

Wernet (2000)

RESUMO

O Turismo Religioso se apresenta como um dos segmentos que mais crescem no Brasil atualmente. Há inúmeros exemplos desta atividade com relativo sucesso. Ele pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas religiosas e suas manifestações culturais. Tendo como pano de fundo o turismo, este estudo deverá privilegiar inicialmente a pesquisa bibliográfica tanto no que diz respeito ao turismo religioso em geral, a fé e o fenômeno das aparições marianas, isto é, onde se faz presente a figura de “Maria” no mundo católico, como forma de expressão do cristianismo contemporâneo e representação iconográfica. Observando uma amostragem mais representativa em escala global e finalmente tendo como ponto de estudo a maior imagem do mundo a céu aberto, “Nossa Senhora das Graças” – situada no município de Irati/PR -, evento vinculado a uma das mais significativas aparições marianas reconhecidas pelo mundo católico em todo o globo. Posteriormente o caso específico de Irati, município localizado no centro sul do Paraná e a representatividade desta imagem no contexto do turismo religioso. Tendo o objetivo máximo de se tornar um subsídio para que o turismo religioso possa, no centro sul do Paraná, ser uma ferramenta concreta para o desenvolvimento regional em bases sustentáveis, a identificação dos pontos de estrangulamento, isto é que impedem seu sucesso estariam entre as etapas finais. A metodologia utilizada neste trabalho foi o estudo bibliográfico de autores dedicados à questão e pesquisa de fontes secundárias. Para responder à questão norteadora é que nos propomos levar adiante esta indagação em busca de gerar, no mínimo, mais um subsídio válido para que os esforços estaduais e regionais em curso possam obter sucesso a curto-médio prazo no sentido de se estruturar este nicho de mercado potencial.

Palavras chaves: turismo religioso, santuários, aparições marianas, Irati

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	01
1.1. Objetivo Geral.....	02
1.2. Objetivo Específico.....	02
1.3. Metodologia.....	03
2. MARCO TEÓRICO	04
2.1. TURISMO RELIGIOSO	04
2.2.1. Breve histórico do Turismo Religioso.....	06
3. A BUSCA PELO TRANSCENDENTE	10
4. PEREGRINOS, TURISTAS RELIGIOSOS	11
5. OS SANTUÁRIOS E AS APARIÇÕES MARIANAS	14
5.1. Breve histórico das Aparições Marianas.....	14
5.2. principais Destinações.....	16
6. ESTUDO DE CASO	18
6.1. O Contexto Regional.....	19
6.2. Irati - Centro Sul do Paraná.....	24
6.3. Monumento de Nossa Senhora das Graças.....	27
6.3.1. Histórico do Monumento.....	28
6.4. Histórico de Irati para o Turismo.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

O turismo religioso é o segmento da atividade turística relacionada aos deslocamentos de pessoas e grupos, eventualmente em grande escala, para a prática continuada ou sazonal de ritos e cerimônias, festivas ou religiosas, vinculadas à fé e às tradições místicas em geral, dos inúmeros credos, seitas, igrejas e reconhecidas pela tradição.

Apresenta-se segundo várias modalidades e vem sendo estudado em todo o mundo, não só dos pontos de vista social, cultural e mesmo antropológico, mas também em relação aos aspectos fenomênicos, de interesse científico e pára-científico¹ que vem sendo observados nessas oportunidades.

O estudo do fenômeno turístico pode ser segmentado em diversas categorias, e entre elas, nosso tema de estudo, o Turismo Religioso. Os deslocamentos motivados pela religião encontram-se presentes na história da humanidade desde a antiguidade. Esta modalidade de turismo dá-se pela busca de algo transcendental, objetivada pela Fé e a busca do homem por alimento para o corpo e espírito desde sua mais remota origem.

A religiosidade popular no contexto multi-étnico do centro sul do Estado do Paraná tem ensejado obras e atividades que, elaborada à luz da perspectiva do turismo, apresentam grande potencial, não só no sentido do resgate, da consolidação e do sadio desenvolvimento dessas atividades — tão promissoras em todo o mundo — mas igualmente no sentido econômico-social face ao potencial do fenômeno como fator indutor de emprego e renda e de desenvolvimento sustentáveis mais participativas e, assim, com mais possibilidades de êxito.

¹ Científico: relativo a ciência.

Pára-científico: relativo às ciências não oficiais.

São expressivas as ligações dos diversos segmentos étnicos presentes no processo de colonização e consolidação da cultura regional no centro sul paranaense com a religiosidade fundamentada nas tradições cristãs em geral. Esse fato levou a comunidade regional a expressar essa realidade através de ritos, templos, imagens que identificam e até justificam a forte religiosidade de seu povo.

Privilegiada por integrar a região do Aquífero Guarani — a maior reserva natural de água subterrânea potável do planeta — extensas áreas de florestas nativas (Araucárias) — paisagens de relevância devido à fase de extinção desta espécie, onde esta região conta com uma fauna e flora ainda bem conservadas e uma rede notável de nascentes, córregos e arroios, rios, cachoeiras e corredeiras, complementadas pelo clima frio — o centro sul do Paraná abriga, também, fatores étnico-religiosos que a diferenciam de modo significativo de outras regiões do País. Mais especificamente o município de Irati abriga toda esta potencialidade juntamente com a imagem de Nossa Senhora das Graças, a maior do mundo, onde propicia a implementação do turismo religioso.

1.1. OBJETIVO GERAL:

Ponderar a respeito do turismo religioso e sua potencialidade assim como evidenciar a imagem de Nossa Senhora das Graças. Ainda tem como objetivo geral cooperar, através da geração de subsídios com os esforços municipais e regionais na busca de soluções viáveis para a superação de parte dos problemas causados pelo desemprego e a circunstancial falta de oportunidades de ocupação e renda no centro-sul do Estado do Paraná, fato que preocupa e tem exigido de toda a comunidade, forte envolvimento de todos no sentido da superação do desafio que a situação coloca.

1.2. OBJETIVO ESPECÍFICO:

Provocar uma reflexão junto aos órgãos competentes e a toda comunidade sobre a potencialidade adormecida do turismo religioso no município de Irati, município este

que abriga uma das mais importantes imagens, “Nossa Senhora das Graças”, símbolo de uma Aparição Mariana. Fato de relevante interesse mundial não só para católicos dentro de seu contexto religioso, como também para estudiosos do fenômeno em si.

Sugerir novas perspectivas de comportamentos e reflexões por parte da comunidade, assim como do executivo municipal para que o turismo religioso possa de fato se tornar uma ferramenta concreta para o desenvolvimento regional em bases sustentáveis em Irati e região.

1.3. METODOLOGIA:

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho privilegiou a pesquisa bibliográfica tanto no que diz respeito ao turismo religioso em geral - inclusive como fenômeno global - por um lado, e as demandas por ocupação e renda na região centro sul paranaense, além de material produzido e utilizado na organização regional pela agência de desenvolvimento local.

Portanto, será abordada no primeiro capítulo deste trabalho a questão do turismo religioso, as peregrinações, a busca pelo transcendente que o homem pratica desde sua mais remota origem, assim como as principais destinações de santuários marianos contemplando alguns de seus mais expressivos ícones mundiais, no contexto fenomênico das aparições marianas, fato que se realiza no mundo todo.

Posteriormente serão abordadas, a questão do turismo religioso e sua estreita ligação com a região, seus ícones e principalmente o município de Irati e a história da construção do monumento de Nossa Senhora das Graças.

Nas considerações finais realizaremos uma análise dos pontos de estrangulamento que podem contribuir para que este segmento do turismo se desenvolva a contento no município de Irati.

2. MARCO TEÓRICO

2.1 TURISMO RELIGIOSO

Um melhor entendimento sobre as características do turismo religioso em geral — suas manifestações no Brasil e no mundo — e como se expressa e se desenvolve esse fenômeno na região, marcarão os primeiros passos deste Trabalho de Conclusão de Curso. Em seguida buscaremos identificar diretrizes organizacionais para a ação da sociedade civil, a fim de que esse potencial possa de fato se concretizar e, eventualmente, assumir inclusive a liderança entre os fatores geradores de oportunidades de ocupação e renda na região, direta e indiretamente, estruturando um legado para as gerações futuras composto de uma cultura, hábitos e posturas tanto mais quanto melhor comprometidas com a preservação de seu patrimônio histórico-cultural, arquitetônico e paisagístico.

Descobrir novos valores espirituais através de uma viagem diferente, segundo dados do Instituto de Pesquisas da Universidade de São Paulo (Fipe)² é uma opção cada dia mais usual. Hoje, cerca de 15 milhões de brasileiros mostram-se interessados em destinações religiosas, onde procuram uma reflexão interior e, acima de tudo, uma nova percepção da vida. Um outro levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisas da Universidade de São Paulo mostra que existem cerca de 15 milhões de brasileiros viajando anualmente em busca de lugares e templos religiosos.

Para a Embratur Além da importância de se valorizar as cerimônias preservando seu conteúdo religioso existe uma preocupação maior ao lançar o catálogo dos roteiros que é a de proporcionar aos turistas um suporte técnico e organizacional para que possa unir o sentimento de fé a programas de turismo feitos com uma maior organização.

² <http://www.unicap.br/berro/Berroreligiao/turismo-religioso.html>

Conforme dados da Secretaria Estadual de Turismo do Paraná (2006)³

A realização de visitas a locais que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade nos fiéis, denomina-se Turismo Religioso.. Meca, Benarés, Jerusalém, Belém, Santiago de Compostela, Lourdes, Fátima, Medjugorie, Assis, Aparecida do Norte, Juazeiro, Iguape, Pirapora do Bom Jesus, Nova Trento e muitos outros lugares, marcados por devoções oficiais ou populares de religiões, são núcleos receptores importantes em termos da fé e, conseqüentemente, em termos de turismo, cujas dimensões - pela propaganda e pelo marketing - superam as manifestações de fé e as próprias motivações religiosas.

Este fenômeno pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações culturais e de fé, assim como contribuir efetivamente para o desenvolvimento da economia aliada á satisfação pessoal de cada ser humano na busca eterna pelas coisas do sagrado e sua significação em seu contexto existencial.

Segundo Andrade (2002) em análise ao tema definiu que “o conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, denomina-se turismo religioso”. Contribuindo assim, para mais uma definição que vem colaborar ao entendimento da questão.

No Brasil e no mundo a devoção é capaz de reunir milhares de fiéis em locais marcados pela religiosidade. O deslocamento destas pessoas que viajam por roteiros ligados a fé e religião movimenta a economia em escala local e global. O resultado do mais puro exercício de fé, porém, não se resume a cifras. Pelo contrário, a emoção de quem busca por locais sagrados é única e especial.

As viagens em busca de espaços próprios para as manifestações da fé envolvem pessoas de várias culturas e diferentes nacionalidades, em todo o mundo. Inserido

³ http://www.pr.gov.br/turismo/turismo_tipo_religioso.shtml?turistas

nessa realidade, a indústria do turismo intensificou o investimento nos centros de peregrinação através de ações diretas sobre a realidade local e do uso da mídia e do marketing para incentivar o fluxo de visitantes. A partir daí, algumas regiões começaram a investir em planejamento e obras para ampliar sua capacidade de recepção e proporcionar alternativas de lazer aos turistas.

2.2.1 Breve Histórico do Turismo Religioso

A palavra “religião” vem do latim *religio*, formada pelo prefixo “re” (outra vez, de novo) e o verbo *ligare* (ligar, unir, vincular), segundo Aurélio é “uma crença na existência de uma força ou forças sobrenaturais”

Ainda segundo dados da Secretaria Estadual de Turismo (2006)⁴

Nos séculos III e IV da Era Cristã, os fiéis começaram a cultivar o hábito de viagens de caráter religioso a eremitérios, mosteiros e conventos da Síria, do Egito e de Belém, a fim de encontrar-se com os "servos de Deus", para pedir-lhes conselhos, orações, bênçãos e curas. Também foi o início da longa série de visitas a igrejas e santuários em cujos terrenos encontravam-se os restos mortais de mártires célebres e aos locais por onde Cristo, seus apóstolos e discípulos passaram, viveram e morreram, além de outros lugares celebrizados por eventos importantes do Antigo Testamento. Há registro de um roteiro datado do ano 333, com itinerário bem detalhado para as viagens de devotos e fiéis que partiram de Bordéus, na França, rumo a Jerusalém. Suas indicações assemelham-se às utilizadas nos modernos roteiros técnicos. Vale notar que, desde o Edito de Milão, em 313, Roma tornou-se o mais importante receptivo turístico no Ocidente, onde até hoje, há fluxo de maior volume e de maior constância de turistas e de visitantes do mundo inteiro, independentemente dos aspectos religiosos.

Analisando a história, observamos que ela fala por si só do desenvolvimento desta atividade ao longo dos séculos.

4 http://www.pr.gov.br/turismo/turismo_tipo_religioso.shtml?turistas

Segundo J. Urry *apud* Fernandes (1999, p.19)

Fazendo uma pequena divagação histórica do fenômeno turístico percebe-se que pelo menos desde a Roma Imperial existia para a elite um padrão bastante amplo de viagens voltadas para o prazer e para a cultura e que era possível viajar desde as Muralhas de Adriano até o Eufrates sem atravessar uma fronteira hostil. Já na Idade Média o processo se dava de forma diferente. Dentro do ambiente religioso católico que dominava a sociedade da época muitas das viagens ocorriam em função de motivações religiosas. No século XII a maioria das peregrinações se realizava em função de penitência aplicada a pecadores que eram banidos, por causa de seus erros, dos locais em que viviam só podendo voltar à sua sociedade depois de terminada a viagem ou peregrinação a local estipulado. Assim, viajar tomava a forma de um rito de penitência ou contrição e possibilitava refazer uma ordem quebrada por atitudes ignóbeis.

Deste período até o século XIV as peregrinações tornaram-se um fenômeno conhecido e amplo, pois passaram a ser vinculadas à busca de cura espiritual ou física, uma vez que começaram a surgir pessoas que faziam milagres e locais onde se realizava algum tipo de hierofania⁵. O fato é que, na Idade Média, estas peregrinações motivaram inúmeros viajantes religiosos, comerciantes ou aventureiros, pois havia, já nessa época, uma mescla de devoção, cultura e prazer nos aglomerados de pessoas que se formavam nestes locais sacralizados.

Já nestes tempos as excursões eram organizadas, e iam de Veneza a Terra Santa, podendo assim registrar a partir do século XV, essas movimentações turísticas.

Nota-se que com o renascimento -- a revalorização do humanismo e da cultura clássica - e com as colonizações além das terras européias, viajar passou a ter uma conotação de busca pelo conhecimento. Apoiado pelos livros e pela história, buscava-se um conhecimento *in loco*.

Atualmente com cada vez mais pessoas residindo em cidades, as crises financeiras, políticas, redução de renda acabam por comprovar a necessidade de renovar mitos e ritos religiosos. Para este momento de religiosidade e lazer, as

5 Hierofania: é a manifestação do sagrado, ou seja, algo sagrado que é mostrado ao homem.

pessoas acabam buscando um espaço alternativo, longe de seu cotidiano quebrando as barreiras de sua consciência limitada aos hábitos cíclicos do dia a dia, constituindo-se assim como um momento múltiplo de fuga e re-ligação.

Segundo Analígia Francisco (2005, p.08)

é uma experiência do homem com algo que transcende a si e a seu mundo, que se refere a um outro mundo e não algo relativo, finito, humano ou mundano". Para os casos em que estas experiências possam ser elevadas à condição de absoluto (a ciência, o partido, o turismo, a arte, etc), cremos ser preciso criar novos conceitos ou refinar antigos conceitos para dar conta destas experiências e emoções humanas únicas.

A consagração de lugares (sítios) e trajetos, circuitos e roteiros, a edificação de templos e espaços abertos para o abrigo de multidões, a representação material e simbólica dos objetos de fé, especialmente na forma de imagens e monumentos, eventualmente de grande porte, e de infraestruturas financiadas pela própria atividade, tem tornado as atividades místico-religiosas objeto da sistematização por parte dos setores comprometidos com o turismo em geral.

O indivíduo mobilizado por um desejo de ruptura e evasão de seu cotidiano busca experiências transcendentais que o estimulem a compreensão e interação com o divino.

As atividades que estimulam direta ou indiretamente a busca pelo transcendente estão fortemente vinculadas aos atos de fé em si e têm feito do turismo religioso um dos mais promissores segmentos do turismo internacional, não só pela internacionalidade dos fenômenos que abriga (fé religiosa), mas em razão de sua crescente importância como reconhecido fator de equilíbrio afetivo-emocional e psicológico dos indivíduos diante dos desafios da assim chamada vida moderna.

A apropriação de elementos da religião, principalmente os santuários, como recursos para o desenvolvimento da atividade turística é passível de reflexão, apesar

da complexidade de se envolver componentes aparentemente antagônicos como religiosidade e lazer.

O turismo religioso pode ainda ser compreendido através da definição formulada por Andrade apud Medeiros (1998:163), que afirma que o turismo religioso consiste no Conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivas que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé. Demandando assim um conjunto de serviços indispensáveis que permitiriam ao cliente o acesso e a permanência em um lugar sagrado, seja um templo, uma via ou outro lugar.

A grande dificuldade de se refletir acerca de um turismo religioso está na relação entre compromisso e prazer, Christian Oliveira (2000: 52) aponta que

O grande nó desta modalidade de viagem encontra-se nas estruturas de conceituação que antepõe a “perspectiva da necessidade” enraizada na vivência religiosa contra a ‘perspectiva da liberdade’ possibilitada pelo fazer (lazer) do turismo.

As demandas teóricas do universo do Turismo e do universo da religião são distintas e também respondem a problemas distintos. Turismo religioso como turismo recebe o aporte de toda a bibliografia que construiu o fenômeno das viagens modernas como um campo de saber para o qual concorrem não apenas as ciências sociais, mas também as administrativas. Por outro lado o turismo religioso se insere nas diferentes tradições de pesquisa sobre esse aspecto da vida humana que se volta para o sagrado e o transcendente.

Até recentemente as ciências sociais, nas suas mais diversas áreas, não viam no turismo, como um objeto de estudo ou ainda algo digno de um esforço reflexivo. Trata-se de um estudo recente. Particularmente, os estudos iniciais sobre as peregrinações contribuíram para o entendimento do fenômeno turístico como forma de confrontá-lo com o processo dos ritos e crenças e dos processos de interação social.

3. BUSCA PELO TRANSCENDENTE

A motivação religiosa tem levado milhões de pessoas em todo o mundo a se deslocar em busca de um mundo idealizado e sagrado. É o turismo acionando um tesouro de possibilidades e imagens primordiais, como a felicidade e o paraíso.

Segundo Abmansur (2003) a palavra paraíso é de origem persa – pairidaeza, que quer dizer, jardim murado e sua representação, seu símbolo, é um jardim, o lugar onde se deu a criação, é o país originário de Adão e Eva, enfim o centro do cosmos que nos remete a um estado de perfeição total.

A imagem valorosa de um lugar que tem a marca de paraíso é transmitida pelas histórias que são atualizadas pelas gerações, nas viagens do tempo. Advém dessas lembranças pessoais ou ainda coletivas. o como lugar de origem e espaço da criação – dimensões sagradas para muitas famílias, povos e culturas.

Ainda segundo Abmansur (2003) estas viagens que compreendem o deslocamento desde a saída da residência ao outro lugar frequentemente envolvem o percurso de longas distâncias e por variados meios de transporte, podendo ser executada de forma voluntária e ainda cuja motivação principal é religiosa, são comumente chamadas de peregrinações e apresenta uma quebra da rotina diária dos participantes, imprimindo certa libertação do mundo estruturado.

O transcendente⁶ é algo que ultrapassa os limites de compreensão racional, mas que por isso mesmo ou apesar disso, não pede maiores explicações, ele é intrínseco ao ser humano, Isto é, desde que o ser humano anda por estas paragens ele está em busca de algo que transcende a explicação racional.

⁶ Transcendente- que ultrapassa os limites do ordinário, que ultrapassa uma ordem de realidades determinadas.

4. PEREGRINOS, TURISTAS RELIGIOSOS

Segundo Maria Ângela Vilhena (2003, p.07)

O peregrino de pés alados não trilha caminhos comuns, tampouco chega a um objeto geográfico qualquer, seja ele natural como uma montanha, uma pedra ou um rio, seja ele construído pelos homens com forma de casa, catedral, mesquita, terreiro. Renascidos, vivendo a aurora, os peregrinos ao retornarem fazem novas experiências de vida, reconhecem, ressignificam e são ressignificados, se alegram e sofrem, profetizam anunciando e propondo critérios de julgamento, são acolhidos e afastados, realizam sonhos e fracassam, convivem com o desejo e a desilusão, experimentam possibilidades e limites, entardecem e anoitecem em luzes e sombras, esfriam e se aquecem. Mas porque uma vez desejaram e se deixaram impregnar pelo sagrado, aceitando por ele ser transfigurados, serão para sempre pessoas marcadas, assinaladas pela glória, estigmatizadas. Os estigmas do peregrino pulsam vivos sob as cicatrizes que vão surgindo ao longo da reexperimentação dos limites da cotidianidade, na mesmice dos tempos fechados. Isso acontece porque no coração do homem renascido transita sempre um peregrino a caminho da fonte da Vida.

Podemos observar que o ato de peregrinar já existia independente desta expressão e a busca pelo seu estudo, assim como da compreensão do fenômeno dos deslocamentos no contexto do turismo. A questão da peregrinação não é apenas a busca do sagrado, mas ela mesma se reveste de sacralidade para aqueles que fazem dela a expressão maior de sua fé. Mais recentemente essa expressão de fé começou a ser traduzida como Turismo Religioso.

Segundo Abmansur (2003) a palavra “peregrino”, em latim *peregrinus* significa literalmente estrangeiro que viaja por terras distantes. As emoções que orientam o caminho e a vivência deste trajeto são inerentes à peregrinação, um culto público e oficial que se estende até o templo, lugar sagrado ou percurso sagrado, e representam um extraordinário momento de convivência social.

Ainda segundo Abmansur (2003), em sua análise detalhada, peregrino é aquele que associa a caminhada à busca de satisfação e conforto espiritual, acompanhada na maioria das vezes de sofrimento físico, que representa a limpeza do corpo recipiente para a ocupação de uma força sobrenatural. Para Abmansur, o peregrino é um agente singular e não permanente, pode ser um alto executivo de uma multinacional, pedreiro, operário, jardineiro, atleta e até devoto, que num momento específico, fora de sua rotina diária, transforma-se. Ainda identifica o peregrino como um agente consumidor do sagrado enquanto o turista um cliente usuário da religião.

O turista difere do peregrino principalmente no que se refere à motivação. O peregrino é movido pela busca da satisfação e conforto espiritual, com a esperança de aumentar sua santidade pessoal, obtenção de bênçãos e curas especiais, enquanto o turista busca o bem estar, muitas vezes a preguiça, a satisfação de lazer, esta motivação recai no desejo de escapar das pressões da sociedade, mesmo que temporariamente.

O turista peregrino seria o visitante do lugar sagrado que possui motivações nitidamente de turista, e, a partir da vivência do espaço sagrado é envolvido pelo pensamento mítico. Oliveira (1998) coloca que “são raros os não-crentes que conseguem ficar espiritualmente imune a vibração ritual desencadeada pelas grandes manifestações de fé...”, e que “o turismo vem se tornando um meio seguro para tornar este contato acessível e real”.

Segundo Dias (2003), encontramos dois tipos de visitantes, o peregrino puro, cuja motivação é de natureza unicamente religiosa e sua jornada unifuncional, e o outro tipo de visitante, que ao ampliar o leque de motivações na jornada, caracteriza a mesma como multifuncional. Considerando a realidade brasileira, Dias elaborou uma classificação de atributos de atrativos turísticos e religiosos, cuja base leva em conta a área de destino, o objetivo final e a motivação da viagem. Classifica esses atributos em seis diferentes tipos:

-**Santuários de Peregrinação**, que são locais de valor espiritual, com datas devocionais especiais, como, por exemplo, Aparecida do Norte.

-**Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural**: podem ser consideradas atrações turístico-religiosas como as igrejas nas cidades históricas de Minas Gerais.

-**Encontros e celebrações de caráter religioso** que tem como objetivo, atividades confessionais, como o encontro de carismáticos da igreja católica.

-**Festas e comemorações em dias especiais** que são eventos dedicados a determinados símbolos da fé, calendários litúrgicos ou manifestações de devoção popular. Círio de Nazaré, lavagem da Igreja do Bonfim.

-**Espectáculos por encenação de eventos religiosos**. Encenação da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém, Pernambuco.

-**Roteiros de Fé**, que são caminhadas de significado espiritual em um itinerário turístico religioso.

A definição de turismo religioso segundo Dias (2003, p.17)

Aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participarem em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitas a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas.

Para que o fenômeno turístico ocorra é imprescindível à presença da motivação, geralmente vinculada às características culturais marcantes nas sociedades, entre elas destaca-se nestes casos, a religiosidade.

Na opinião da autora deste trabalho turismo religioso é basicamente, deslocamento com motivação de caráter místico-religioso, o que vem de encontro com a definição acima citada. Podendo ainda acontecer em grupos ou isoladamente, como no caso das peregrinações a Santiago de Compostela.

5. OS SANTUÁRIOS E AS APARIÇÕES MARIANAS

5.1 Um breve histórico das Aparições Marianas:

A necessidade de dar sentido ao mundo que nos cerca, levou o homem a fundar diversos sistemas de crenças, ritos, mitos e cultos centrados na figura de um ser supremo, que nos ajudam a compreender o significado último de nossa própria natureza. Mitos, superstições ou ritos mágicos que as sociedades primitivas teceram em torno de uma existência sobrenatural, inatingível pela razão, igualaram à crença num SER SUPREMO e ao desejo de comunhão com ele, nas primeiras formas de religião.

Segundo Analígia S. Francisco (2005, p.16)

O primeiro relato de aparição mariana tem registro no ano 39 d. C., quando Maria ainda vivia com João em Éfeso. Ela teria aparecido na Espanha para o apóstolo Tiago. Já nos séculos seguintes, até 1900, houve relatos de mais de 500 aparições. O que surpreende é que vem ocorrendo uma quantidade exorbitante de testemunhos de observações a partir do século XX. Entre os períodos de 1900 a 1960, foram notificados 13 casos. A partir de 1960 a 1970 foram mais 43 testemunhos. Vale ressaltar que após 1970 foram registrados pelo menos 1.500 declarações oficiais em mais de 30 países nos cinco continentes.

Os casos mais contundentes das aparições marianas têm sido exaustivamente pesquisados por diversos laboratórios, universidades, cientistas e entidades autônomas

em todo o mundo. Mesmo tendo alguns deles décadas ou séculos de suas ocorrências, ainda o são minuciosamente investigados nos dias atuais.

Daí até os dias de hoje são inúmeras as supostas aparições de Nossa Senhora, e a cada aparição a Santa recebia uma nova titulação (Ex: Nossa Senhora de Fátima, Nossa senhora de Lourdes, etc.) de acordo com o local e as ocasiões de cada aparição, porém a igreja segue critérios rigorosos para reconhecimento de tais fatos. Observa-se que ao mesmo tempo em que as aparições convertem vários fiéis para os preceitos marianos através de sua simbologia e do imaginário, também pode acarretar o afastamento dos mesmos, se forem comprovada as fraudes.

Segundo Pepe (2005, p.04)

O histórico das aparições marianas pelo mundo dá conta de alguns notórios episódios envolvendo manifestações de natureza desconhecida e supra-humana. Desde os tempos imemoriais a humanidade registra alguns marcantes fatos de que seres de ambos os sexos se materializaram ou surgiram do nada diante de pessoas. Muitas foram as tentativas de se explicar tais fenômenos. Tampouco, se quisermos nos manter num caminho isento e com um mínimo de ceticismo, não podemos aceitar passivamente as colocações católicas - culto mais ligado ao discernimento destes fenômenos- que os entende simplesmente como uma manifestação de Maria, mãe de Jesus. Após sua fundação e com o avançar dos séculos, eis que a Igreja católica aparece como intermediadora oficial entre as manifestações marianas e as grandes massas.

Nota-se o quão forte foi o impacto dos fenômenos marianos nos mais distintos rincões terrestres. Lugarejos que receberam nome das Santas e Virgens que tomaram o nome das localidades. Desde os tempos imemoriais a humanidade registra fatos marcantes.

Ainda segundo Pepe (2005, p.05)

Desde todas as Américas, passando pela Europa, Índia e até Ásia, se registram manifestações desse tipo que vieram influenciar a crença popular nos moldes católicos. Apesar de todo o clima de religiosidade recaído sobre os casos de aparições marianas, acreditamos que fora isto, estão outros detalhes que os permitem uma análise mais proveitosa de tais situações. Diversos

pesquisadores de casos dessa natureza dão conta de que, fatalmente inteligências superiores e desconhecidas estariam se manifestando abertamente ao promoverem fenômenos desconhecidos.

Através destas ocorrências fica patente o arrebatamento de fiéis em prol de uma ponte com os céus, como forma de amenizar suas realidades e manifestar a fé.

5.2. Principais Destinações

A seguir, em uma amostragem dos principais santuários, exemplos bem sucedidos de Roteiros de Fé, baseados exclusivamente nas Aparições Marianas ou ainda tendo como pano de fundo a iconografia mariana, centro do cristianismo, pois este é o foco deste estudo, apresenta-se a realidade deste fenômeno para exame da amplitude deste segmento. Os dados foram parcialmente reproduzidos da revista Ufo-Aparições Marianas- edição especial citado nas referências bibliográficas.

Fátima, Portugal : onde o público é levado por conta das aparições de Nossa Senhora, ocorridas em 1917 para as crianças Lúcia, Jacinta e Francisco. São cerca de cinco milhões de fiéis por ano na cidade, especialmente em maio, data em que as crianças tiveram a primeira visão. A peregrinação compõe um espetáculo de devoção, o qual compensa ser presenciado pelo menos uma vez na vida. A imensa fila de pessoas que seguem de joelhos, em sua maioria, por uma faixa de mármore de 350 metros, até o local exato em que se deu o milagre, comove e expressa a profunda fé dos pagadores de promessas.

Lourdes, França : As aparições de nossa Senhora na gruta de Massabielle, em 1858, por exemplo, fazem de Lourdes em dos maiores centros de peregrinação. A cada ano, seis milhões de pessoas comparecem ao local onde a Imaculada Conceição surgiu dezoito vezes para a menina Bernadette Soubirous.

Guadalupe, México : Em 1531, Juan Diego passava pela Colina de Tepeyac, localizada perto da capital mexicana, quando ouviu uma suave melodia em pleno ar. Olhou e viu sobre uma nuvem branca uma linda senhora resplandecente de luz, envolta em um arco íris. Desde então a visitação de turistas e fiéis é contínua no local.

Medjugorje, Croácia- Desde 1981, Nossa Senhora da Paz vem aparecendo todos os dias pontualmente as 17hs40 em Medjugorje. O local recebeu uma estátua para saudá-la. Essas são as mais duradouras aparições marianas da história, que apresentam maior profusão de fenômenos inexplicáveis.

Aparecida, São Paulo – Brasil : Nossa Senhora da Conceição Aparecida é um dos casos de intensa devoção no país, desde o início do século 18, quando sua imagem foi resgatada do Rio Paraíba pela rede de pescadores. Com 23 mil metros quadrados de área e 45 mil lugares, a basílica foi construída para comportar o crescente número de romeiros. Localizada no Vale do Paraíba, leste do Estado de São Paulo, a cidade de Aparecida do Norte atrai milhões de peregrinos de todas as partes do país durante o ano. Mas é no dia 12 de outubro que a cidade é especialmente visitada por devotos de Nossa Senhora Aparecida. Somente nesse dia, mais de 200 mil romeiros vão até lá para participar de uma das missas celebradas na Catedral-Basílica de Nossa Senhora Aparecida, conhecida como "Basílica Nova", e na Basílica Nacional de Aparecida, conhecida como "Basílica Velha". Durante todo o ano a cidade chega a receber sete milhões de pessoas. O turismo e as atividades econômicas do município giram em torno da religiosidade celebrada ali, onde existem mais de 50 indústrias voltadas para o comércio religioso, movimentado pela fé. A cultura também é marcante na cidade. Durante todo o dia 12 de outubro são realizadas peças teatrais, exposições e cursos de artesanato. A cidade e as igrejas têm completa infra-estrutura para atender quem chega ali. No Santuário Nacional de Nossa Senhora os romeiros contam com ambulatório médico, bazar, sala de batizados, capela da penitência, salão para as refeições, berçário, estacionamento, exposição, museu, sala das promessas e centro de apoio ao romeiro, onde o comércio religioso é bastante diversificado. Além das duas igrejas principais, Aparecida do Norte tem mais nove igrejas que atendem à população local.

Na cidade existe também um parque temático, com brinquedos, atividades religiosas e culturais.

França – Paris- No ano de 1830, Nossa Senhora apareceu à irmã Catarina Labouré, uma noviça desconhecida, que pertencia ao convento das Irmãs de Caridade da Congregação da Missão de São Vicente de Paulo, em Paris na França.

Aqui, ressaltamos a estreita ligação do fato ocorrido na França em 1830 e a imagem de Nossa Senhora das Graças erigida no município de Irati. Em sua capela há um histórico da aparição de Nossa Senhora das Graças à Catarina de Labouré. Importante ressaltar o fato de que muitos devotos vão até Paris, para ver de perto o local onde se deu a aparição.

De acordo com Eyler *apud* Almeida (2003) ao todo foram três aparições na França. A Santa pediu a irmã Catarina que cunhasse uma medalha milagrosa. A mesma desejava muito ver Maria e queria receber uma graça, daí o título: “Nossa Senhora das Graças”. Devido ao pedido que a Santa lhe teria feito, em cunhar uma medalha milagrosa, esta Nossa Senhora também pode ser conhecida como a da “Medalha Milagrosa”. Esta teria sido a primeira aparição. Porém, foi na segunda que Maria Santíssima teria feito o pedido, propriamente dito, de cunhar uma medalha, que seria conhecida por “Medalha Milagrosa”. Em 27 de novembro de 1830, ela apareceu novamente e encarrega Catarina de mandar uma medalha e depois difundi-la. O terceiro aparecimento a Catarina Labouré teria ocorrido em dezembro do mesmo ano e conforme o relato da Virgem a Catarina, a medalha seria cunhada de acordo com as instruções de Nossa Senhora: o globo seria o mundo, a serpente os seus problemas, o M de Maria e o Sagrado Coração.

Experiências como essas são abertas a todos, seja em Fátima, em Aparecida, em Lourdes, em Medilgorje, no México ou em qualquer outro destino em que se ressalte o sagrado. A busca por lugares, objetos e pessoas, sagradas gerou fluxos contínuos de peregrinos de todas as crenças e religiões.

6. ESTUDO DE CASO: IRATI/PR

6.1 O Contexto Regional



FIGURA 1 - Localização dos municípios do Centro Sul do Paraná

FONTE: Guia Turístico e Cultural da Agência de Desenvolvimento do Centro Sul do Paraná (ADECSUL), 2006, 2º edição.

A religiosidade popular no contexto multi-étnico do centro sul do Estado do Paraná tem ensejado obras e atividades que, elaborada à luz da perspectiva do TURISMO, apresentam grande potencial, não só no sentido do resgate, da

consolidação e do sadio desenvolvimento dessas atividades — tão promissoras em todo o mundo — mas igualmente no sentido econômico-social face ao potencial do fenômeno como fator indutor de emprego e renda e políticas de desenvolvimento sustentável mais participativas e, assim, com mais possibilidades de êxito.

São fortes e bastante sensíveis as ligações dos diversos segmentos étnicos presentes no processo de colonização e consolidação da cultura regional no centro sul paranaense com a religiosidade fundamentada nas tradições cristãs em geral. Esse fato levou a comunidade regional a expressar essa realidade através não só de comportamentos, ritos e práticas religiosas, mas também através da edificação de monumentos ou “marcos” (templos, imagens, sítios, roteiros e espaços abertos) que, ao passar do tempo, se encarregou de transformar em ícones plenos de significado e de história, elementos que extrapolam, inclusive, o círculo da fenomenologia religiosa em si, para se transformarem em elementos da história e da paisagem urbana e cultural.

O fenômeno não é novo, e muito menos regional. Em todo o mundo a religiosidade edificou templos e consagrou espaços e datas para sediar seus ritos, determinando o aparecimento de sítios religiosos de significação mundial. Sítios que, pela importância do fenômeno que representam e que abrigam, passaram também a ser ícones arquitetônicos, urbanísticos e referenciais culturais para povos de todas as nações e tradições místico-religiosas.

Privilegiada por integrar a região do Aquífero Guarani — a maior reserva natural de água subterrânea potável do planeta — extensas áreas de florestas nativas (Araucárias) — paisagens de relevante significado, fauna e flora ainda bem conservadas e uma rede de nascentes, córregos e arroios, rios, cachoeiras e corredeiras, o centro sul do Paraná abriga, também, fatores étnico-religiosos que a diferenciam de modo significativo de outras regiões do País.

A pergunta que se coloca em questão é: como o turismo em geral e o turismo religioso, em particular, poderiam representar para a sócio-economia regional uma alternativa mais representativa no esforço regional contra a crise ora instalada?

Ícones do Centro-Sul da Paraná



FIGURA 2: ícones representativos da região Centro-Sul

FONTE: Guia Turístico e Cultural da Agência de Desenvolvimento do Centro Sul do Paraná (ADECSUL), 2006, 2^o edição.

Conforme podemos verificar nesta figura, elaborada para confecção do Guia Regional da ADECSUL⁷, a maioria dos ícones representativos de nossa região estão intimamente ligados à questão religiosa, são igrejas, templos, monumentos. Este dado

⁷ ADECSUL- Agência de Desenvolvimento da Região Centro Sul do Estado do Paraná.

já justificaria um roteiro de turismo religioso regional, pois ícones religiosos estão presentes na maioria dos municípios da região centro sul do Estado do Paraná.

Nesse momento teórico de nossas colocações o fato se encontra com o turismo enquanto fenômeno moderno e uma das mais importantes e promissoras atividades multisetoriais em todo o mundo, particularmente pelo impacto positivo tanto como fator gerador de ocupação e renda, como elemento de grande poder para a efetivação de políticas públicas e privadas no âmbito da cultura, do desenvolvimento sustentável , tanto na escala local quanto global - dois vetores cada vez mais básicos em todas as estratégias de fato preocupadas com a situação mundial como um todo.

Do ponto de vista dos políticos e administradores locais, especialmente dos pequenos e médios municípios, observa-se um esforço denodado para transformar os eventos religiosos em eventos turísticos, uma tendência que é impulsionada também pela crise que afeta o setor agrícola e as pequenas e médias empresas de produção no país - base de sustentação econômica da maioria desses municípios. A alternativa turística tem se apresentado como uma saída para essa crise, especialmente o turismo rural, ecológico e religioso. No entanto esta solução tem manifestado seus limites, uma vez que o turismo exige uma infra-estrutura adequada e grandes investimentos na sua divulgação.

Vivendo uma de suas mais graves crises econômicas — marcada por desemprego em massa e forte desaceleração em seu processo de desenvolvimento — o centro sul do Estado do Paraná vê-se diante da urgência de desenhar e implementar caminhos alternativos para sua economia, há décadas atrelada à extração predatória e depois ao cultivo industrial e o beneficiamento da madeira, por um lado, e ao cultivo do fumo, por outro lado, elemento esse vital do cada vez mais questionável hábito cultural que é o consumo de cigarros e afins, alvo de esforços planetários para sua superação, com forte participação, inclusive, de organismos internacionais vinculados às Nações Unidas.

Levando-se em conta que comprovadamente o turismo é⁸ em nível internacional, reconhecido como uma das mais poderosas ferramentas para a promoção do bem comum, levado a efeito em escala de políticas públicas e privadas, bem como das ações da sociedade civil organizada, o turismo é fator, dentre outros, de:

- Geração de ocupação, emprego e renda em todos os estratos sociais e níveis de formação técnico-profissional;
- Integração social e de educação continuada para a gestão participativa do interesse coletivo;
- Resgate e promoção de bens culturais e do patrimônio histórico e afetivo;
- Recuperação e conservação dos recursos naturais renováveis e não-renováveis, bem como das paisagens naturais e culturais;
- De integração das políticas públicas em geral e de sua continuidade no território e nas sucessivas gestões;
- De orientação das ações políticas dos gestores e legisladores empenhados com as atividades de governo e da administração pública;
- De encadeamento e complementaridade tecnológica e funcional dos setores produtivos.
- De valorização relativa de atividades informais, artesanais e da manufatura de seriados, grandes absorvedoras de mão de obra, no contexto da alta produtividade da indústria de transformação automatizada, intensiva em capital e poupadora de mão de obra;
- Comprometimento mútuo entre os setores público e privado na consecução do desenvolvimento em todos os seus múltiplos aspectos.

Seja qual for o nível de planejamento, qualquer que seja o programa ou projeto participativo deve propiciar os meios e as condições para que os envolvidos possam

8 Elaborado pela Coordenadora regional e utilizado na reunião da ADECSUL/2005.

atuar em todas as etapas do processo, discutindo, apresentando idéias, tomando parte na construção do consenso e na tomada de decisões

6.2 Irati – Centro-Sul do Paraná



FIGURA 3: mapa do Estado do Paraná evidenciando o município de Irati.

FONTE: <http://www.irati.pr.gov.br/municipio/localizacao geografica.asp>: acesso em 05/10/2006.

O município de Irati é um sub-centro micro-regional localizado na região centro-sul do Estado do Paraná, está a 155 km da capital Curitiba. É o mais urbanizado dos 12 municípios que integram sua área de influência direta, área esta, no entanto, fortemente influenciada pelos centros regionais de Ponta Grossa, Guarapuava e União da Vitória e no conjunto, pela capital do estado do Paraná, Curitiba. Em termos demográficos Irati representa 23,74% da população total dos 11 municípios que polariza, conforme dados do seu plano diretor (2004).

Em termos econômicos Irati mantém função regional – setores primário e secundário - de caráter complementar, abrigando atividades agropecuária e industriais que são essencialmente, salvo poucas exceções, uma extensão do que é mais significativo no centro-sul do estado - graças a uma vantagem de localização - na qualidade da economia provedora de insumos básicos, com baixo valor agregado

Uma evidência, conforme nos mostra o Plano Diretor⁹, (elaborado de dezembro de 2004 a março de 2005) é que Irati ainda é um município relativamente modesto e de certa forma bastante vulnerável economicamente, sem prejuízo de sua função e de seu papel micro-regional numa área marcada por um dos conjuntos de IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - mais baixos do estado do Paraná que, por sua vez apresenta-se na última posição, em termos comparativos, no âmbito da macro-região sul do Brasil, formada pelos estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Paraná (PR) e São Paulo(SP).

Irati tem uma área de 998.30 km de extensão, sendo 70,92% ocupada com atividades agrícolas (agricultura e pecuária), 4,20% com o perímetro urbano legal e 24,88% com áreas de preservação em geral e áreas não ocupadas, ou não passíveis de uso por reunirem características plano-altimétricas (relevo) e de declividade inadequadas para as atividades produtivas.

Esta condição vem marcando sua economia por ciclos de monocultura como a madeira (extrativismo predatório e, num momento, reflorestamentos industriais), da batata, da cebola e do fumo, com todas as conseqüências características e as seqüelas que este modelo costuma deixar quando seu ciclo vence e é substituído total ou parcialmente por outro ciclo.

Seu papel micro-regional – setor de serviços- por sua vez, resume-se no abrigo de atividades ordinárias, características de seu porte e função, respondendo pelas necessidades básicas da população urbana e rural, do setor público.

Por outro lado, o município de Irati vem se estruturando, particularmente a partir

⁹ Prefeitura Municipal de Irati. Plano Diretor. 2004

da virada do milênio, para implementar objetivamente a atividade turística — nos termos das políticas oficiais recomendadas pelo ministério competente — através de um conjunto de ações integradas envolvendo políticas públicas nos mais diversos setores da administração municipal e do planejamento microrregional. A valorização da cidade como um todo, como patrimônio social e fenômeno histórico, cultural, político e econômico, constitui elemento básico para o desenvolvimento do Turismo receptivo, inclusive em razão de colocar o munícipe, o morador, o contribuinte local, como centro das atenções do processo.

Na convergência dessas considerações, vamos encontrar a colina da santa, designação popular, corriqueira, para o sítio onde está localizada a imagem, em praça aberta, com uma base (cripta) e, sobre ela, a estátua de Nossa Senhora das Graças, perfazendo uma obra com aproximadamente 22 metros de altura, avistável de quase toda a cidade, especialmente de sua área central, da qual se destaca por conta da elevação topográfica sobre a qual foi construída.

Pelo seu significado religioso e devocional — até porque várias tradições cristãs a cultuam, veneram ou reverenciam — e por sua importância como ícone de uma nucleação urbana de importância microrregional, com seus 55.000 habitantes, a colina da santa através do presente plano, passa a ser objeto de resgate e a revitalização visando o restauro, a potencialização e a manutenção de todos os significados que o monumento encerra.

Irati tem como ícone um monumento representativo que é a imagem de Nossa Senhora das Graças. Enaltece, desde sua implantação, há praticamente 50 anos passados, um símbolo da grande devoção popular a Maria, Mãe de Jesus, no âmbito das tradições cristãs. Este monumento é o maior do mundo na categoria de monumentos a céu aberto com a imagem iconograficamente consagrada à devoção de Nossa Senhora das Graças.

6.3. Nossa Senhora das Graças – Irati –



FIGURA 4: “A maior estátua de Nossa Senhora das Graças do Mundo”

FONTE: foto /acervo pessoal (2005)

6.3.1. Histórico do monumento

Conforme dados da Ata da Reunião para celebrar os 50 anos do município de Irati¹⁰, líderes iratienses iniciaram, em 1956, discussão sobre a realização de um evento que marcasse a data. Jorge Garzuze, do Jornal Correio do Sul, encabeçava a movimentação. Como professor do Colégio São Vicente, na frente, na época, Gazuze debateu a idéia junto a outros colegas da área, durante reunião informal no próprio estabelecimento de ensino, onde surgiu a idéia da construção de um monumento em uma das colinas que circundam a cidade, o morro fronteiro ao centro da mesma.

A imagem da Padroeira do município, Nossa Senhora da Luz, foi a primeira referência levantada, mas a figura do menino Jesus, no colo da Santa dificultaria o trabalho do escultor. Através de pesquisa entre os cidadãos nas varias reuniões que acontecerem, ficou decidido que seria a imagem de Nossa Senhora das Graças, em função da grande devoção popular. Depois de anúncios nos jornais da época, iniciou-se a campanha de arrecadação de recursos para o custeio da imagem, a ser esculpida, em 70 peças, por Ottaviano Papaiz, da Oficina Artística de Escultor e Estucador de Campinas (SP), pesquisado pelo Padre Rui Pereira.

Os primeiros cidadãos a contribuírem para a construção da imagem, em 28 de junho de 1957, orçada em CR\$ 7.350,00 foram o governador Moisés Lupion e o prefeito de Irati João Mansur. A comissão responsável pela campanha teve o cuidado de procurar um pintor de mosaicos e pintar a imagem conforme as aparições de Nossa Senhora das Graças, à jovem Catarina Labouré, em 1830 na França.

O Padre Rui Pereira estava viajando quando as mãos da Santa foram concretadas na posição horizontal não na posição correta, caídas, derramando graças. O monumento foi inaugurado ainda assim e, em seguida foram então os iratienses que, com ajuda de pedreiros e pesado andaimes, com muita dificuldade, reposicionaram as mãos da Santa na forma correta.

10 Ata da Reunião da Comissão Restauradora da Santa.

Segundo Orreda, a coordenação do projeto teve como representante o jornalista Jorge Garzuze com a participação do Padre Rui Pereira e Luiza Marchiori, e através destes coordenadores, foi realizada uma pesquisa junto à população, onde foi mencionado a construção de um cristo, porém nas reuniões ficou decidido que a imagem seria a de Nossa Senhora das Graças.

A data comemorativa de Nossa Senhora das Graças é 27 de novembro, escolhida por conta da data da mais importante aparição da Santa à Catarina Labouré.

Através da nota, abaixo publicado no Jornal Correio do Sul, Jorge Garzuze idealizador da imagem, agradece toda a população iratiense pelo empenho na edificação da imagem.

Segundo Garzuze *apud* Orreda (2001, p.01)

O esplendor da Santa do morro deverá surgir durante o cinqüentenário, pois será o ponto alto dos festejos. A população iratiense faz planos e sonha com a Santa iluminada para sempre na Serra dos Nogueiras e será a recordação eterna do nosso humilde cinqüentenário. Merecem os nossos industriais um voto de louvor pelo que vêm prestando à campanha e causa-nos satisfação a maneira or que eles vêm atendendo as solictações com a boa vontade característica dos nossos amigos iratienses. Todas as classes já se movimentam para levantar fundos e as entidades religiosas vêm cooperando brilhantemente, aguardando também a chegada do Livro Ouro ao comercio e logo após aopovo que desejava contribuir pois o nome de todos estará guardado para todo o sempre em um nicho especial aos pés da imagem.

O homem tem necessidade de relatar sua história. Depende diretamente do que produz, para justificar sua existência e projetá-la para o futuro.

A existência de um marco simbólico passa a demonstrar e a justificar o contexto religioso local e regional. Todo o esforço da comunidade em erigir um ícone representativo de sua fé e crença tem seu mérito deve ficar registrado neste trabalho.

O resultado de uma ação popular agregada aos anseios religiosos deixam claro a vocação e o potencial para o turismo religioso em Irati e região.

Ainda sobre a relevância de um ícone, um monumento como referência, para toda uma municipalidade, Lê Goff contextualiza bem claramente seu significado.

Segundo Lê Goff,(1984, p.97)

O monumento tem como característica o ligar-se ao poder de perpetuação das sociedades históricas é um legado a história coletiva. A palavra latina “monumentum” remete a raiz indo-européia men, que exprime uma das funções essenciais do espírito (mens), a memória (memini). O verbo monere significa ‘fazer recordar’, donde ‘avisar’, iluminar, instruir. O monumento é um sinal do passado. Atendendo às origens filológicas, o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação, por exemplo, os actos escritos.



FIGURA 5 : Monumento de nossa Senhora das Graças - cidade de Irati.

FONTE: <http://www.irati.pr.gov.br/municipio/localizacao geografica.asp>: acesso em 05/10/2006

A devoção religiosa em Irati e região tem raízes profundas e sua compreensão e entendimento tem explicação em suas origens étnicas. Poloneses, ucranianos, italianos foram os primeiros imigrantes a chegar por estas terras e com eles trouxeram também sua forte representatividade religiosa. Posteriormente, com a intenção de promover o turismo religioso, esta devoção religiosa ganhou maior entendimento por parte dos representantes envolvidos com o desenvolvimento do turismo na região.

6.4. Histórico de Irati para o Turismo

6.4.1. PNMT/ PRT - Programa Nacional de Municipalização do Turismo / Programa de Regionalização do Turismo

Desde o início do PNMT, Programa Nacional de Municipalização do Turismo, o município de Irati vem ao longo desta trajetória cumprindo todas as etapas que ele contempla e exige para que um município se torne turístico. Com os tradicionais preenchimentos de formulários remetidos pela Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo- Irati conta com os selos: Município com Potencial Turístico / 1996; Município Prioritário para o desenvolvimento do turismo/1997/1998/1999 e Selo de Ouro - Município engajado no PNMT/2000, e com participação em todas as Oficinas, fases I, II e III. Nesse processo histórico em 1997 iniciaram as oficinas do Programa de Municipalização do turismo.

Dentro desta linha e na sua continuidade consolidou-se o Conselho Municipal de Turismo de Irati, onde atua desde sua formação para contribuir para o desenvolvimento da atividade turística no município.

Posteriormente, no governo atual do Presidente Lula, e dando continuidade ao programa anterior surgiu o Plano de Regionalização do Turismo, onde a proposta é dar continuidade ao programa de municipalização e ainda ampliá-lo, organizando os municípios em regiões e formando “governanças”, onde estariam presentes os três

segmentos representativos da sociedade: o público, o privado e o terceiro setor, com a intenção do desenvolvimento do turismo com maior participação e possibilidade de êxito.

De acordo com o Programa de Regionalização do Turismo – regionalização- deve ser entendida como a “organização de um espaço geográfico em regiões para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização integrada e compartilhada da atividade turística”.

Durante as inúmeras reuniões do Conselho Municipal de Turismo buscou-se uma identidade, um perfil para o desenvolvimento do turismo no município e dentre eles o “turismo religioso” foi o que maior peso teve, por conta da imagem de Nossa Senhora das Graças e sua representatividade no contexto religioso, histórico e cultural.

Ainda que o executivo municipal não tenha atentado para o fato de que o “turismo religioso” é uma alavanca para a economia, este sem dúvida ainda aguarda maiores considerações e “foco” para sua manifestação.

Dentro do Plano Diretor Municipal de Irati há uma explícita referência ao turismo no tópico: Patrimônio Histórico, turismo, políticas para este setor, onde foi elencado o turismo religioso como potencial a ser desenvolvido num horizonte de médio e longo prazo. Importante ressaltar que esta foi uma solicitação da sociedade nas reuniões participativas para elaboração do Plano Diretor.

Refletindo sobre esta participação em eventos sociais Eduardo Maia (1999) coloca que “participação traduz, em efeito, um movimento intencional de ir ao encontro do outro, com vistas ao alcance de uma meta comum, pressupondo-se, ainda, a reciprocidade de tal movimento”.

A participação da comunidade constitui elemento fundamental na moderna gestão pública. Faz ela tão mais necessária, quanto maiores são os desafios de uma coletividade no sentido de ver suas demandas atendidas dentro de uma perspectiva efetivamente sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na expectativa de que este trabalho venha de alguma maneira, contribuir para a reflexão da possibilidade do turismo religioso no município de Irati faremos a seguir algumas considerações a respeito de atitudes cidadãs que, na visão desta autora poderiam permear nossa realidade e contribuir para o sucesso e êxito na implementação do turismo religioso em Irati e região.

Para que o turismo aconteça de fato, seja numa localidade isolada, num município ou numa região é necessário um conjunto de atitudes uníssonas e em concordância. Ele não acontece alheatoriamente, é conseqüência de uma série de programas bem estruturados e de políticas multi-setoriais, além da intenção e organização da sociedade civil, do executivo municipal, do terceiro setor e do empresariado.

Dentro do conceito, pensar globalmente e agir localmente, a proposta final deste estudo é mostrar que no âmbito local – Irati- tem potencial para desenvolver o turismo religioso, para tanto a comunidade, os empresários e o executivo municipal devem primar por perspectivas modernas no gerenciamento desta atividade, pois uma perspectiva cidadã implica¹¹

- (1) compromisso, atitude (ação), comportamento ético, flexibilidade circunstanciada, continuidade, capacidade de observação, criatividade, zelo, formação e informação, avaliação e capacidade de aprender com os resultados, sejam ou não eles os esperados, capacidade de compartilhar informações e resultados com equilíbrio;
- (2) acerto na escolha dos fóruns adequados para as colocações / discussões / deliberações, da base ou retaguarda institucional adequada a cada frente de ação, de um correto dimensionamento e clara caracterização de cada etapa;

¹¹ Material elaborado para reunião da ADECSUL de março de 2006.

- (3) Visão de conjunto, no tempo e no espaço, entendimento multi e interdisciplinar dos fatos e fenômenos sociais, clara perspectiva local ou de contexto sócio-cultural, igualmente no tempo e no espaço, domínio mínimo dos fatores legais intervenientes;
- (4) Equilíbrio entre as atividades para que os momentos de reflexão e de planejamento não sejam privilegiados em relação aos momentos de ação, e vice versa.

O desprendimento e a dimensão prazerosa, ao lado da efetiva ação, são os elementos que muito possivelmente, ou um ou outro, ou todos, têm faltado ou se encontram inadequadamente dosados ou mal colocados na ação política clássica, de caráter partidário, fato gerador de lideranças que, embora sócio-culturalmente reconhecidas como tais, sentem-se esgotadas em suas capacidades de realização no campo do bem comum.

Um grande exemplo de organização e voluntariado deu-se na construção da Imagem de Nossa Senhora das Graças onde todo o material foi doado pela comunidade.

Não seria isso uma parte da explicação para o extraordinário crescimento do Terceiro Setor, em todo o planeta e não apenas no terceiro mundo, enquanto crescem os desmandos no Setor Público e uma forte descrença da sociedade civil em relação à classe política?

Um ato voluntário no sentido da ação por uma causa estabelece uma rede de consciências que, num curto espaço de tempo, pode induzir, catalisar e capacitar uma comunidade no sentido de seu desenvolvimento em bases sustentáveis. Se fenômenos dessa natureza ocorrerem em diversos pontos do território e em múltiplos setores da atividade social, estabelecer-se-á uma rede de âmbito planetário podendo garantir à humanidade alternativas ainda indisponíveis para que ela possa superar o momento de crise na qual está mergulhada.

A sensibilidade de certos indivíduos para as demandas do coletivo e dos processos em favor do bem comum não pode ser explicada apenas por sua dimensão psicológica. O começo e o fim de tudo encontram-se na educação.

Indivíduos desenvolvidos são agentes vivos e permanentes de desenvolvimento sócio-econômico em bases sustentáveis. A crise global é, portanto, essencialmente uma crise de percepção: a saída está em cada um, em cada cidadão. Mister se faz despertá-los para si mesmos

A **participação** é um elemento chave, tanto na concepção e no planejamento, como na implementação do programa adequado as práticas turísticas. Além de fortalecer a cidadania, favorece o crescimento político, administrativo e tecnológico na medida em que amplia suas responsabilidades e resgata valores sociais, históricos, étnicos e culturais. A participação ativa de todos os segmentos sociais, empresariais e governamentais é fundamental para a integração efetiva dos envolvidos na construção conjunta.

A **formação de parcerias** é fundamental no estabelecimento da gestão compartilhada. A **inclusão social** é um dos pressupostos desta proposta. A **descentralização** do processo decisório é condição básica para a efetivação das políticas públicas e sociais, assim como a adoção de uma política pública multi-setorial. O desenvolvimento local propicia a transferência dos processos de tomada de decisão. A unidade central é substituída por escalas menores envolvendo a comunidade, o empresariado juntamente com o executivo municipal.

O trabalho em questão foi permeado em sua conclusão com sugestões de adoção de políticas públicas multi-setoriais e de comportamentos sugeridos, observados pela autora deste Trabalho de Conclusão de Curso ao longo de sua trajetória, especialmente nos últimos cinco anos, estando à frente de uma Organização Não Governamental que responde pela governança do Turismo na região que compreende os dezenove municípios do centro-sul do Paraná.

Tal organização, denominada ADECSUL, “Agência de Desenvolvimento das Regiões Sul e Centro Sul do Estado do Paraná”, vem ao longo deste tempo dedicado a causa articulando a região para o desenvolvimento do turismo. Neste trabalho desenvolvido regionalmente, a autora percebeu que a perspectiva de cidadania e educação são fontes primordiais para que os indivíduos, através de suas ações, consigam concretizar seus sonhos.

Quando se trabalha de forma coordenada, cooperada e integrada, o poder de provocar mudanças se fortalece. As transformações deixam de ser apenas sonhos e passam a fazer parte da realidade. Assim os medos são vencidos, os obstáculos superados e os resultados almejados tornam-se méritos conquistados.

Ainda que a meio século passado, exatos cinqüenta anos, a sociedade de então em Irati, mobilizou-se para a comemoração de seu cinqüentenário erigindo um monumento de fé, hoje poucos esforços são observados no sentido de dar suporte a este segmento do turismo que foi elencado pela sociedade

Este trabalho objetivou demonstrar a importância de um monumento, sob um contexto religioso, histórico e geográfico, em um município localizado na região centro sul do Estado do Paraná, assim como a mobilização de seu povo em erigir um monumento de fé, uma imagem iconográfica representativa da “Mãe do Mundo”, Maria e principalmente sua potencialidade para o desenvolvimento do turismo religioso ainda adormecida, assim como os pontos de estrangulamento que fazem com que esta atividade não se desenvolva a contento.

A complexidade deste fenômeno e seu entendimento e ainda mais, sua concretização é um desafio a cada um indistintamente e a todos.

O sucesso depende de um universo amplo de pequenas ações, mas no conjunto desembocam numa única causa: desenvolver um turismo religioso de excelência em Irati.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABMANSUR, E. S. (org). **Turismo Religioso**: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas: Papirus, 2003.

ALMEIDA, G. N. - **A Imagem de Nossa Senhora das Graças no Imaginário Popular**; Irati,2003.(Monografia) Universidade Estadual do Centro Oeste.

AMCESPAR & Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico Sustentável-**Plano Diretor Municipal de Irati**- Editora Base,2004

ATA DA REUNIÃO. Comissão Organizadora e Restauradora do Imagem de Nossa Senhora das Graças. Irati-PR: **Amcespar**, 1998.

CHAVES, Pepe. **Revista UFO - Aparições Marianas**. Edição Especial 35. Agosto, 2005.

DIAS, R.,SILVEIRA, E. J. S. da (org) **Turismo religioso**: ensaios e reflexões. Campinas: Alínea, 2003.

FERNANDES, R.C.- IV RAM- Reunião de Antropologia do Mercosul. **Rotas de Curas Milagrosas em Minas**. Org: Margarita Barreto, Banducci, A., Grunewal,R.< Disponível em endereço eletrônico>.http//www.brasilviagem.com/matéria. Acesso dia 25/09/2006.

FRANCISCO, Ana Ligia. **Revista UFO - Aparições Marianas**. Edição Especial 35. Agosto, 2005.

GUIA TURÍSTICO E CULTURAL da Agência de Desenvolvimento.do Centro Sul do Paraná (ADECSUL), 2006, 2º edição.

LE GOFF, Jaques. **História e Memória**: documento/monumento. Trad. Nilson M. Louzada. Campinas- SP: Unicamp, 4. ed., 1996.

MEDEIROS, T., SILVA, A. e SILVA, V. **Territorialidade religioso-turística**: uma reflexão sobre a festa de sant'ana. In: LIMA, Luiz C.(Org.). Da cidade ao Campo: a diversidade do saber-fazer turístico. Fortaleza: UECE, 1998, v.2, p.171-179.

ORREDA, José M. (org.). **Irati 70 anos**. Irati-PR: Sul-Oeste do PR; 1977.

OLIVEIRA, Christian. **Religiosidade popular na pós-modernidade**: um ritual turístico? LIMA, Luiz C.(Org.). Da cidade ao Campo: a diversidade do saber-fazer turístico. Fortaleza: UECE, 1998, v.2, p.161-170.

VILHENA, M. A. (Org) Peregrinar, Caminhada para a vida - **Turismo Religioso:** ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas: Papirus, 2003.

YAZIGI. E., CARLOS A. F., CRUZ R. C. (org.) **Turismo, Espaço, Paisagem e Cultura.** Editora Hucitec- SP, 3º ed. 2002.

WERNET, A. **Peregrinação à Aparecida:** das romarias programadas ao turismo religioso. In: RODRIGUES, A. B. (org). Turismo, modernidade, globalização. São paulo: Hucitec,2000.